Intervenção 25 Abril

MAIA iniciativa liberal

GRUPO MUNICIPAL

5ª Sessão Extraordinária	**25/04/2026**

Senhor Presidente da Assembleia Municipal,
Estimados Deputados Municipais e mesa,
Senhor Presidente da Câmara,
Senhores Vereadores,
Caros representantes das diversas instituições,
Estimados Cidadãos presentes,

Reunimo-nos aqui hoje para assinalar e comemorar o **25 de Abril de 1974.**

Uma data que começa com uma história de humilhação, uma história de obsessão e a dificuldade de uma nação em fazer parte da mudança.

Quanto custa derrubar um regime autoritário?
Recuemos um pouco para contextualizar causas e efeitos.

Em 1890, o Reino Unido faz um ultimato a Portugal: abandonem a intenção de unir Angola a Moçambique. Um aliado, ameaçava militarmente Portugal, porque ia contra o seu interesse.

O nosso governo, sem meios para enfrentar a maior potência da época, rendeu-se. Algo que foi tido em Portugal como uma traição à pátria, um sinal de fraqueza, e uma humilhação.
Curiosamente esta humilhação e frustração até deu origem ao nosso hino nacional.
Sim, o hino que vamos aqui ouvir e cantar foi uma resposta a uma humilhação.
Provavelmente um tópico para outra reflexão.
Na altura, o país também se encontrava em grandes dificuldades económicas pois tinha falhado as reformas da industrialização e sofre uma das maiores bancarrotas da sua História.
Junta-se o populismo do Partido Republicano e o resto, como se costuma dizer, é história.

Acaba a monarquia, numa queda abrupta **por humilhação, incompetência e falta de reformas económicas.**

Quanto custa derrubar um regime autoritário?

Avançamos para meados do século 20. As duas superpotências que saem da segunda guerra mundial, iniciam o processo de destruição das antigas potências coloniais. Reino Unido e França, economicamente debilitados, decidem negociar a saída de grande parte das suas ex-colónias.
Portugal, não entendendo o novo mundo, insiste em manter as suas colónias, declara-as como sendo território nacional de um Portugal multicontinental. Uma obsessão em controlar um mundo que já não o reconhecia como potência.
Uma obsessão que nasce de uma humilhação nacional e leva a uma **Guerra Colonial de 14 anos**, em 3 frentes, que consumia recursos, vidas e o futuro de uma geração.
Obviamente, dentro da sociedade e das Forças Armadas cresceu o descontentamento por uma guerra que não ia a lado nenhum.
Ao mesmo tempo, o país enfrentava isolamento internacional e uma crise económica. O regime, que não fazia reformas, insistia na pobreza honrada, na baixa escolaridade e em proteger os monopólios das grandes famílias do regime.
Eventualmente, com coragem, surge o Movimento das Forças Armadas, e faz-se novamente História.

Acaba o Fascismo, numa quebra abrupta por **obsessão, incompetência e falta de reformas económicas.**

Quanto custa derrubar um regime autoritário?
A História do 25 de Abril não acaba nesse dia. Seguem-se anos tumultuosos, com uma descolonização apressada, terrorismo político e duas bancarrotas.

Novamente, todos os sinais apontavam para mais décadas de descalabro.

Mas desta vez havia uma grande diferença. Algo que existe no DNA dos Portugueses desde que são Nação.
Algo que o 25 de Abril relembrou.

A Liberdade.
A vontade de controlar o seu próprio destino. A aspiração a sermos algo mais do que súbditos do Estado.

E assim, com essa liberdade política, conseguimos instaurar a Democracia, e depois, aproveitar a oportunidade de fazer parte da família Europeia que nos tem guiado até hoje.

E então, quanto custa derrubar um regime autoritário?

Os regimes autoritários não caem apenas porque são injustos e cruéis. Caem quando se alinham condições excepcionais porque **é extraordinariamente difícil derrubar um regime autoritário**.
Custa vidas, custa futuro, custa dinheiro. Suprime sonhos e esperança. Impede-nos de corrigir erros e aspirar a algo melhor.
Atualmente, as piores projeções apontam que quase 75% da população mundial vive sob domínio autocrático.
Sim, porque até países como os EUA, antes um supra sumo da liberdade e separação de poderes, arrisca agora ficar fora da lista de democracias liberais. Entramos no mundo das autocracias eleitorais.
Isto é um aviso e uma lição.
A democracia em si não garante a liberdade.
Apenas o esforço e a coragem de todos os que a defendem.

Hoje em dia Portugal é um país livre e uma democracia plena.
Quero ser optimista, e dizer que Portugal, uma nação com quase 900 anos, já aprendeu todas essas lições. Mas depois de um saldo histórico de 11 bancarrotas, sou um pouco mais pessimista.
Estamos bem cotados na liberdade de expressão, da imprensa e direitos individuais.
Mas no registo da liberdade económica e institucional, o retrato já não é tão agradável.
É um dos piores da Europa.
E esta diferença importa.

Porque a liberdade não se mede apenas pela liberdade política.
Mede-se pela autonomia de cada pessoa poder construir o seu futuro.
Mede-se pela possibilidade de prosperar através do trabalho.
Mede-se pela confiança nas instituições.
Portugal tem que fazer parte da mudança e deixar de ser atropelado constantemente por ela.

Não podemos depender eternamente de fatores externos para corrigir fragilidades internas.
Falta-nos independência energética.
Falta-nos um país onde a primeira escolha de um jovem seja ficar e não emigrar.
Quando a dependência do Estado substitui a iniciativa individual, a liberdade enfraquece.
Porque cidadãos dependentes são cidadãos menos livres.

Honrar os heróis do passado exige mais do que celebrar. **Exige coragem para reformar.**
Só assim garantimos que nunca mais será necessário reunir as condições extremas para recuperar a Liberdade que hoje temos.
Só assim seremos, finalmente, completamente livres.
Viva o 25 de Abril. Viva a Maia. Viva Portugal.
Viva ao mundo livre.